



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE FARMÁCIA

BRENDA GONÇALVES VALE
BRENDA TAÍSE VERÇOSA FREITAS

MEDICAMENTOS ANOREXÍGENOS: UMA ANÁLISE DOS RISCOS DO USO

FORTALEZA

2022

BRENDA GONÇALVES VALE
BRENDA TAÍSE VERÇOSA FREITAS

MEDICAMENTOS ANOREXÍGENOS: UMA ANÁLISE DOS RISCOS DO USO

Artigo TCC apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Farmácia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para obtenção do grau de bacharel em Farmácia.

Orientadora: Profa. Dra. Julia Aparecida Lourenço de Souza

FORTALEZA

2022

BRENDA GONÇALVES VALE
BRENDA TAÍSE VERÇOSA FREITAS

MEDICAMENTOS ANOREXÍGENOS: UMA ANÁLISE DOS RISCOS DO USO

Artigo TCC apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Farmácia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para obtenção do grau de bacharel em Farmácia.

Orientadora: Profa. Dra. Julia Aparecida Lourenço de Souza

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Julia Aparecida Lourenço de Souza
Orientadora – Centro Universitário Fametro

Prof.^a Suzana Barbosa Bezerra
Membro – Centro Universitário Fametro

Prof. Rodolfo de Melo Nunes
Membro – Centro Universitário Fametro

MEDICAMENTOS ANOREXÍGENOS: UMA ANÁLISE DOS RISCOS DO USO

Brenda Gonçalves Vale¹

Brenda Taíse Verçosa Freitas²

Julia Aparecida Lourenço de Souza³

RESUMO

A busca pelo corpo perfeito tem se tornado cada vez mais recorrente, tendo em vista os altos padrões impostos pela sociedade e pelas mídias sociais. O desejo desenfreado pelo corpo magro, leva cada vez mais pessoas obesas e não obesas a tentar perder peso de maneira rápida e agressiva, fazendo uso de medicamentos depressores do apetite de forma irracional e sem orientação de um profissional qualificado. A obesidade é uma condição de saúde que precisa de acompanhamento médico e cuidados terapêuticos para ser tratada, pois o agravamento dessa doença pode ocasionar sérios problemas em quem a possui, colocando em risco a saúde do indivíduo. Porém há formas mais saudáveis e seguras de perder peso que não sejam somente com a administração de medicamentos, como ter uma alimentação saudável e uma rotina com prática de atividades físicas. O estudo teve como objetivo analisar os efeitos e os riscos causados pelo uso de substâncias anorexígenas. O trabalho se enquadra em uma pesquisa de natureza básica e caráter exploratório, tendo como procedimento o estudo de revisão bibliográfica do tipo integrativa. A partir da busca em banco de dados, foram selecionados e utilizados para a construção deste estudo, 28 materiais teóricos e científicos, sendo 20 artigos. Os resultados deste estudo apontaram que alguns dos efeitos adversos causados com o uso dos anorexígenos são náuseas, vômitos, diarreia, constipação, vertigem, taquicardia, além de problemas psicológicos como alucinações, ilusões, ansiedade e depressão. Além disso, a utilização deles, quando não aliada a outras medidas, como exercícios físicos e alimentação saudável, se apresenta insatisfatória no processo do emagrecimento.

^{1,2} Graduanda do curso de Farmácia pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

²³ Prof^a Dra. Orientadora do curso de Farmácia do Centro Fametro – UNIFAMETRO.

Palavras-chave: Obesidade. Anorexígenos. Saúde

ABSTRACT

The search for the perfect body has become increasingly recurrent, given the high standards imposed by society and social media. The unbridled desire for a thin body leads more and more obese and non-obese people to try to lose weight quickly and aggressively, irrationally using appetite suppressant medications and without guidance from a qualified professional. Obesity is a health condition that needs medical monitoring and therapeutic care to be treated, as the aggravation of this disease can cause serious problems in those who have it, putting the individual's health at risk. However, there are healthier and safer ways to lose weight that are not just about administering medication, such as having a healthy diet and a routine of physical activity. The study aimed to analyze the effects caused by the use of anorectic substances and the risks. The results of this study showed that some of the adverse effects caused by the use of anorectics are nausea, vomiting, diarrhea, constipation, vertigo, tachycardia, in addition to psychological problems such as hallucinations, illusions, anxiety and depression. In addition, their use, when not combined with other measures, such as physical exercise and healthy eating, is unsatisfactory in the weight loss process.

Keywords: Obesity. Anorectic. Health.

1 INTRODUÇÃO

O estilo de vida atual de grande parte da população nem sempre permite espaço ou tempo para cuidar da saúde física e mental e ter bons hábitos alimentares. Tendo em vista uma rotina bastante atarefada da maioria das pessoas, é notório que elas busquem por praticidade em suas refeições, optando por *fast foods* e outros alimentos de rápido preparo. Alimentos esses quase sempre extremamente calóricos e bem pouco sacietógenos, devido a falta de bons nutrientes em sua composição, acarretando no consumo de porções maiores e, conseqüentemente, no ganho de peso (ABESO, 2016). Ainda segundo ABESO (2016), essa preferência por alimentos com alta densidade calórica está diretamente relacionada ao nível socioeconômico e cultural dos consumidores e se concentra em regiões com maior índice de pobreza e baixo grau de escolaridade.

É certo que uma rotina com maus hábitos alimentares e pouca ou nenhuma atividade física, aliada a outros fatores como predisposição genética, distúrbios hormonais, uso de certos medicamentos como antidepressivos e hipoglicemiantes, entre outros fatores que estão direta ou indiretamente ligados ao ganho de peso, podem desencadear ou agravar a obesidade (ABESO, 2016; WHO, 2018).

A obesidade é uma doença multifatorial que atinge milhões de pessoas em suas mais variadas faixas etárias. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo são obesas e estima-se que até 2025 esse número irá dobrar. Essa doença promove vários riscos à saúde, pois afeta diversos órgãos do nosso corpo, como o coração, o fígado e até o sistema reprodutivo, causando doenças como o diabetes tipo 2, cardiopatias e doenças cardiovasculares, problemas respiratórios, alguns tipos de câncer, ansiedade e depressão (Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS). 2022).

Para o tratamento da obesidade, existem diversas alternativas terapêuticas, como a prática regular de atividades físicas, dieta com reeducação alimentar, medidas farmacológicas e cirúrgicas. Entre os medicamentos utilizados para obtenção de perda de peso, estão os anorexígenos, que agem inibindo o apetite e causando saciedade (WANNMACHER, 2004).

Os medicamentos anorexígenos têm ação estimulante no Sistema Nervoso Central (SNC), agindo no hipotálamo e inibindo a fome com o objetivo de gerar a perda de peso. (ABESO, 2016). No Brasil, dentre os mais conhecidos estão a anfepramona, o femproporex, a sibutramina e o mazindol. Sendo que, entre os citados, atualmente somente a sibutramina está habilitada para prescrição e comercialização (BRASIL, 2021).

Em 6 de outubro de 2011, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), decretou a proibição da fabricação, prescrição ou manipulação, comercialização e uso de três substâncias anorexígenas: a anfepramona, o femproporex e o mazindol, além de aplicar medidas restritivas para o uso da sibutramina, estabelecendo algumas normas para a liberação dessa substância, como a dose máxima diária permitida, que não poderia exceder 15 mg/dia (quinze miligramas por dia), o período máximo de administração do medicamento não podendo ultrapassar dois anos (BRASIL, 2011).

Contudo, em 23 de julho de 2017, o então Presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, que também era Presidente da República em exercício temporário na data em questão, criou a Lei Federal nº 13.454/2017 que autorizava a produção, comercialização e consumo dos anorexígenos antes proibidos pela Anvisa (BRASIL, 2017). De acordo com Brasil (2017) os artigos da Lei 13.454/2017:

Art. 1º Ficam autorizados a produção, a comercialização e o consumo, sob prescrição médica no modelo B2, dos anorexígenos, sibutramina, anfepramona, femproporex e mazindol. Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação (BRASIL, 2017).

Mas em 14 de outubro de 2021, na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5.779, o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) invalidou a Lei 13.454/2017, reforçando assim a competência técnica da Anvisa no âmbito da avaliação risco-benefício de medicamentos que são utilizados no Brasil. Desse modo, apenas a sibutramina está atualmente habilitada para fabricação, prescrição e comercialização (BRASIL, 2021).

De todo modo, é válido ressaltar sobre o mecanismo de ação e possíveis efeitos adversos desses fármacos atualmente proibidos, tendo em vista a notória importância deles ao longo dos anos, quando se trata de alternativas farmacológicas para perda de peso. (HALPERN, 2002). Ademais, sabendo que a venda de forma ilícita de modo geral é uma realidade em nosso país, a conscientização e acesso a informações seguras são de extrema importância na tentativa de evitar maiores agravos (BRASIL, 2012).

O uso desses fármacos pode ocasionar náusea, vertigem, vômito, taquicardia, falta de ar, insônia, constipação e transtornos psiquiátricos. Além disso, estudos mostraram que os resultados obtidos com o tratamento farmacológico não são de grande satisfação e há recuperação do peso perdido em cerca de três anos após o término do tratamento (WANNMACHER, 2004).

Os anorexígenos podem ser classificados como drogas de alto consumo na conjuntura brasileira. Um estudo realizado em Belo Horizonte, em 2004, mostrou que a predominância do uso de anorexígenos era maior em pessoas do sexo feminino, o que demonstra também uma constante e já enraizada pressão social que é imposta às mulheres para que tenham o “corpo perfeito”, sem levar em consideração a saúde física e mental das mesmas (MELO, OLIVEIRA, 2011).

Os anorexígenos são indicados como coadjuvantes à terapia inicial prescrita, que envolve dieta saudável e exercício físico, quando o tratamento não-farmacológico apresenta resultados insatisfatórios, não devendo ultrapassar a duração do tratamento de 8 a 12 semanas (CARNEIRO *et al.*, 2008).

Nesse contexto, o presente estudo, que é uma revisão bibliográfica, do tipo integrativa, tem como objetivo analisar os benefícios e os riscos do uso de anorexígenos por obesos e não obesos, a fim de entender sobre o assunto que é tão pouco debatido em nossa sociedade.

2 METODOLOGIA

O estudo se enquadra em uma pesquisa de natureza básica e caráter exploratório, tendo como procedimento o estudo de revisão bibliográfica do tipo integrativa. Sob esse prisma, o trabalho buscou recorrer ao uso de artigos científicos, livros e documentos nacionais

e internacionais voltados ao campo da saúde de órgãos sérios como o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS).

A população deste estudo integrativo, concentrou-se na população obesa e não obesa do país, onde foi dado enfoque principalmente aos indivíduos que possuem obesidade ou enfrentam problemas para redução de seu peso e anseiam pelo emagrecimento.

Para a coleta de dados foram consultados os seguintes bancos de dados: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico. A partir dessa busca, foram selecionados e utilizados para a construção deste estudo, 28 materiais teóricos e científicos, sendo 20 artigos.

Em paralelo com os bancos de dados selecionados para a realização do levantamento bibliográfico, foram selecionados os seguintes descritores para a busca: “medicamentos” ou “obesidade” ou “perda de peso” ou “inibidores de apetite” ou “anorexígenos” ou “anfepramona” ou “femproporex” ou “mazindol” ou “sibutramina”.

No tocante aos critérios de inclusão, foram adotados: pesquisas completas e disponíveis para acesso e leitura completa; Trabalhos publicados em revista e banco de dados oficiais, pesquisas publicadas dos anos de 2002 a 2022; Materiais que estabelecem um diálogo direto com a pesquisa; artigos, livros e documentos que tenham base científica e fornecem informações verídicas e enriquecedoras diante do assunto e pesquisas atualizadas, informativas e bem fundamentadas acerca da temática.

Os critérios de exclusão foram materiais incompletos, artigos que não citam inibidores de apetite utilizados com a finalidade de perda de peso ou que por algum motivo não se enquadram nos critérios de inclusão, na produção deste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento bibliográfico realizado em banco de dados tais como: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico, foi possível selecionar 27 materiais (Quadro 1) teóricos e científicos para o desenvolvimento do estudo.

Quadro 1 - Artigos utilizados segundo: autor, ano de publicação, título e objetivos do estudo.

Nº	AUTOR	ANO	TÍTULO	OBJETIVO
----	-------	-----	--------	----------

I	ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica	2016	Diretrizes Brasileira de obesidade	Estudo da obesidade e da síndrome metabólica.
II	CARNEIRO <i>et al.</i>	2008	Prescrição, dispensação e regulação do consumo de psicotrópicos anorexígenos em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil	Avaliar o perfil de consumo; a distribuição, dispensação, regulação e associações indesejadas; duração do tratamento; percentual de manipulação nas farmácias de manipulação.
III	CONITEC - Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS	2020	Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Sobrepeso e Obesidade em adultos	Orientar profissionais de saúde e pacientes obesos
IV	FRANCO et al	2014	O efeito da sibutramina na perda de peso de adolescentes obesos	Avaliar os efeitos da sibutramina em adolescentes obesos
V	HALPERN	2002	Farmacoterapia da Obesidade	Apresentar dados clínicos de estudo sobre drogas utilizadas no tratamento da obesidade
VI	LIMA	2013	A ideologia do corpo feminino perfeito: questões com o real. Psicologia em Estudo	Fazer uma reflexão sobre como a sociedade contemporânea enxerga o corpo feminino na ideologia do corpo perfeito.
VII	LUCENA	2016	Ninguém é tão perfeito que não precise ser editado: fetiche e busca do corpo ideal. Psicologia	Problematizar a ideologia do corpo perfeito e a compulsão para alcançar tal objetivo.

VIII	MELO	2011	O uso de inibidores de apetite por mulheres: um olhar a partir da perspectiva de gênero	compreender os motivos que levam mulheres adultas a utilizar os inibidores do apetite e entender a relação dessas mulheres com seus próprios corpos.
IX	MINNEMAN	2008	Farmacologia Humana de Brody: da Molecular à Clínica	Auxiliar profissionais e estudantes da área da saúde com importantes informações farmacológicas
X	MOREIRA <i>et al.</i>	2021	Quais os riscos-benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade	Analisar os possíveis riscos e os benefícios do uso da sibutramina em pacientes obesos
XI	NEGREIROS <i>et al.</i>	2011	Perfil dos efeitos adversos e contraindicações dos fármacos moduladores do apetite: uma revisão sistemática	Analisar os efeitos adversos causados pelo uso dos inibidores do apetite
XII	OLIVEIRA, FATTORI	2020	Riscos do uso indiscriminado de anorexígenos para o tratamento de sobrepeso	Identificar os riscos do uso de anorexígenos no tratamento da obesidade.
XIII	PAUMGARTT EN	2017	The return of amphetamine-like anorectics: backward step in the practice of evidence-based medicine in Brazil	Evidenciar clinicamente os malefícios com a volta do uso de anorexígenos no Brasil.
XIV	REIS, RICHER	2014	A influência da mídia na obesidade infantil brasileira: uma análise sob a ótica da proteção integral.	Verificar se a exposição das crianças às mídias de consumo contribuiu para o aparecimento de distúrbios ou doenças precoces e se há relação entre a obesidade infantil e a exposição mídia

XV	SANTOS, RABELO	2015	RISCO RELACIONADO AO USO DE MEDICAMENTOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE.	Avaliar a prevalência do consumo de inibidores de apetite na cidade de Luz-MG, e os efeitos adversos causados por eles.
XVI	SANTOS	2021	Sibutramina: o que é, para que serve, efeitos colaterais e quando tomar	Evidenciar a farmacologia da sibutramina, seus riscos e quando utilizar
XVII	SILVA, SILVA, OYAMA	2013	Prevalência do uso de medicamentos para emagrecer entre universitárias: Prevalence of weight-loss drugs among university.	Identificar e descrever o índice de prevalência do uso de medicamentos para emagrecer entre universitárias.
XVIII	TAROZO, PESSA	2020	Impacto das consequências psicossociais do estigma do peso no tratamento da obesidade: uma revisão integrativa da literatura.	investigar as consequências psicossociais do estigma do peso em adultos e sua influência no tratamento da obesidade
XIX	RANGEL	2017	Redes da internet como meio educativo sobre gordofobia.	Analisar como funcionam e como são formadas as redes da internet que informam sobre gordofobia, buscando entender seu potencial educacional bem como sua capacidade de gerar ativismo.
XX	WANNMACHER	2004	Obesidade: evidências e fantasias: uso racional de medicamentos	Analisar como é feito o manejo no tratamento de pacientes obesos.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Dos materiais selecionados, ocorre uma prevalência de fontes que contemplam análises referentes a obesidade, os impactos do uso de medicamentos para a perda de peso, as implicações do uso indiscriminado de medicamentos que atuam no sentido de inibir o apetite, os anorexígenos ou anoréticos e a importância de conscientizar a população no que tange os efeitos colaterais do uso dessas substâncias em face ao corpo e saúde dos indivíduos.

Salienta-se que a obesidade é uma doença crônica e multifatorial classificada como o acúmulo anormal ou como um excesso de gordura, que implica em danos no campo da saúde, tendo como consequências o aparecimento e desenvolvimento de doenças crônicas (SANTOS, RABELO, 2015).

Neste contexto, o estigma criado por parte da sociedade contemporânea no que tange aos indivíduos obesos, geralmente produz como um de seus efeitos danos imensos a ordem física e psicossocial. Assim como transformou-se em uma ferramenta para discriminar e excluir o sujeito, além disso, esse estigma corrobora para o aparecimento de problemas sérios tais como bullying, depressão, suicídio, abuso de anorexígenos, cirurgias plásticas, deturpação da própria imagem, etc. Contudo, ressalta-se que isso é reflexo de uma geração facilmente influenciável pelos meios midiáticos sem muitas vezes apresentar um senso crítico (LIMA *et al*, 2013; REIS, RICHER, 2014; LUCENA, 2016, RANGEL, 2017; TAROZO, PESSA, 2020).

A terapia cognitivo-comportamental assim como outras medidas terapêuticas aliadas com práticas como exercícios físicos, alimentação saudável, rotina de sono regular, podem ser incluídas, no que tange o processo de emagrecimento, qualidade de vida, estilos de vida baseados em hábitos, práticas saudáveis, conscientes e equilibradas. Desse modo, a aquisição de uma vida saudável e conquista de autoestima e empoderamento, tornam-se objetivos palpáveis para a população obesa e não obesa do país. (CONITEC, 2020).

Baseado nas informações ressaltadas, é de suma importância ponderar os anorexígenos mais conhecidos: anfepramona, femproporex, mazindol e sibutramina. Sendo que, dos citados, atualmente somente a sibutramina está apta a prescrição, comercialização e consumo.

Os anorexígenos agem inibindo o apetite e incitando a saciedade, colaborando no processo de emagrecimento, todavia, o uso regular apresenta probabilidade alta de produzir reações adversas e nocivas à saúde mental, física e emocional dos sujeitos, como náuseas, vômitos, vertigem, diarreia ou constipação, alucinações, depressão, etc. (PAUMGARTTEN, 2017).

Uma parcela imensa dos sujeitos enfrenta diariamente empecilhos para a perda de peso naturalmente, somente com a alimentação saudável e prática regular de exercícios físicos, ademais, uma parte dessas pessoas procuram utilizar fármacos voltados ao alcance dessa finalidade (OLIVEIRA, FATTORI, 2020).

A utilização indiscriminada desses fármacos pode reverberar produzindo diversas implicações à saúde do indivíduo, tendo como um de seus efeitos o aumento exacerbado do peso em cerca de 3 anos após o término do tratamento. (OLIVEIRA, FATTORI, 2020).

Em consonância, destaca-se que a utilização desses medicamentos por um longo período temporal pode gerar efeitos colaterais graves como, por exemplo, ansiedade, insônia, confusão mental, mudanças de humor, comportamentos, etc. Ainda existe a possibilidade do aparecimento de distúrbios psicóticos, entre eles o aparecimento de paranoias, alucinações visuais e auditivas, como também o surgimento de ilusões. (SILVA, SILVA, OYAMA, 2013).

A anfepramona, também chamada de dietilpropiona, é um medicamento catecolaminérgico do tipo anfetamínico que age no sistema nervoso central (SNC) ampliando a liberação de noradrenalina e outros neurotransmissores nos neurônios hipotalâmicos, estimulando os receptores noradrenérgicos para inibir o apetite. Contudo essa ação não é seletiva e resulta em efeitos periféricos como urticária, constipação, diarreia, vômitos, náuseas, manifestações depressivas, etc. (ABESO, 2016).

Por sua vez, alguns dos efeitos adversos do uso de femproporex são: fraqueza excessiva, ansiedade, boca seca, tremores, insônia, taquicardia etc. É contraindicado para pessoas com histórico de uso de drogas, transtornos psíquicos, alcoolismo, hipertensão pulmonar, cardiopatia isquêmica, glaucoma e mulheres grávidas ou lactantes (NEGREIROS *et al*, 2011).

O mazindol pode ocasionar câibras, taquicardia, sonolência, hiperidrose, problemas estomacais, etc. O seu mecanismo de ação e efeitos colaterais são bem similares aos anorexígenos dessa classe, agindo no centro de controle do hipotálamo diminuindo a ingestão de alimentos por mecanismo noradrenérgico e dopaminérgico. Assim como as outras substâncias anorexígenas apresentadas no texto, é contraindicado para pessoas com problemas cardiovasculares, hipertensos, histórico de transtorno psiquiátrico e glaucoma (NEGREIROS *et al*, 2011).

Em se tratando da sibutramina, segundo Moreira e colaboradores (2021), este fármaco é uma amina terciária que tem propriedades capazes de incitar a saciedade, agindo na inibição da reabsorção, recapacitação e degradação de noradrenalina e serotonina, dois neurotransmissores que trabalham na região do Sistema Nervoso Central (SNC).

Primordialmente o seu uso era indicado como antidepressivo, mas após estudos científicos ficou comprovada a sua eficácia no processo de perda de peso, sendo posteriormente adotada como um anorexígeno. A sibutramina também atua sobre outras funções como, por exemplo, humor, sono e apetite (SANTOS, 2021).

Ainda, Franco, Cominato e Damini (2014) asseveram que esse fármaco age como um inibidor de apetite potente, tendo duplo efeito em seu mecanismo de ação, pois possui função catecolaminérgica e serotoninérgica, agindo para o controle da fome e causando saciedade.

A Anvisa dispõe sobre a Dose Diária Recomendada (DDR) desse fármaco, sendo ela de 15 mg/dia (quinze miligramas por dia), não podendo ser feita a prescrição, comercialização ou consumo, se ultrapassada essa quantidade (BRASIL, 2016).

No tocante aos efeitos desencadeados pela sibutramina, destaca-se que esse fármaco produz como principais impactos: náuseas, constipação, alta na pressão arterial, parestesia, delírios, ansiedade, aumento na frequência cardíaca, acidente vascular cerebral (AVC), além de seu uso exacerbado estar relacionado com casos de vícios. (WANNMACHER, 2004).

Segundo MINNEMAN (2008), o uso contínuo desses medicamentos por longos períodos acarreta em uma adaptação do corpo aos efeitos da substância, exigindo do indivíduo a necessidade de aumentar a dose para surtir efeito. Além disso, as interações medicamentosas entre os anorexígenos e medicamentos de outras classes farmacológicas podem ser bastante perigosas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acerca dos resultados apresentados nos estudos existentes ao longo dos anos sobre os fármacos anorexígenos no tratamento da obesidade, foi possível observar que essa classe de medicamentos quando utilizada isoladamente não se sobressai em resultados positivos tanto quanto, quando são aliadas a primeira medida terapêutica geralmente adotada e, de suma importância: reeducação alimentar e a prática de atividades físicas. Além disso, também foi possível compreender que os anorexígenos devem ser indicados como aliados na forma de tratamento, caso a dieta saudável, junto ao exercício físico não apresente resultados satisfatórios, pois mesmo o seu uso consciente pode acarretar problemas de saúde e efeitos adversos. Por isso, é preciso manter o rigor quando se trata de prescrição, dosagens e

utilização dessa classe de fármacos. Sempre realizando estudos atualizados e consistentes sobre seus benefícios e riscos, visando o bem-estar dos seus usuários.

Em se tratando da obesidade, observa-se que é preciso tratar a doença com mais seriedade, tendo em vista o grande prejuízo que ela pode causar à vida do indivíduo, direta ou indiretamente. Incentivar a sociedade a adotar um estilo de vida mais saudável, menos sedentário e visando sempre a saúde física e mental acima de qualquer padrão de beleza. A obesidade, se não tratada ou controlada, pode ocasionar e/ou agravar outras doenças, que em seu estado mais avançado pode inclusive levar à morte.

Desse modo, os pacientes que usam os inibidores de apetite certamente devem utilizá-los por meio, sobretudo, de indicações corretas, embasadas e orientadas por profissionais da saúde, especialmente por médicos. Em paralelo a isso, a reeducação alimentar, rotina de exercícios e hábitos saudáveis são ações imprescindíveis para a conquista de uma qualidade de vida e processo de emagrecimento saudável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO). **Diretrizes Brasileira de Obesidade**. 4 ed. São Paulo, 2016.

BRASIL. **Câmara dos Deputados**. Projeto de Lei nº 2.431-A, de 2011. Brasília, 28 de setembro de 2011. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=D0FDBFBCF060CC702E3A67D4B517935D.node2?codteor=932972&filename=Avulso+-PL+2431/2011>.

Acesso em: 12 mai. 2022.

BRASIL. CRF-SP - **Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo**. 2012. Venda ilegal. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/noticias/3435-venda-ilegal.html>. Acesso em: 15 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº133, de 15 de dezembro de 2016. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, DF, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2017/rdc0133_15_12_2016.pdf. Acesso em: 03 jun. 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Decisão do STF sobre a constitucionalidade da Lei 13.454/2017 (sobre anorexígenos). Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/decisao-do-stf-sobre-a-constitucionalidade-da-lei-no-lei-13-454-2017-sobre-anorexigenos>. Acesso em: 03 jun. 2022.

BRASIL. **Presidência da República**. Lei nº 13.454, de 23 de junho de 2017. Autoriza a produção, a comercialização e o consumo, sob prescrição médica, dos anorexígenos sibutramina, anfepramona, femproporex e mazindol. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 jun. 17. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113454.htm>. Acesso em: 12 mai. 2022.

CARNEIRO, M.F.G Guerra JR, A.A ACURCIO, F.A. **Prescrição, dispensação e regulação do consumo de psicotrópicos anorexígenos em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil**. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2008.

COMISSÃO NACIONAL DE INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS NO SUS (CONITEC). Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Sobrepeso e Obesidade em adultos. 2020. Disponível em:< http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2020/20201113_Relatorio_PCDT_567_Sob_reposo_e_Obesidade_em_adultos.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2022.

FRANCO, R.R.; COMINATO, L.; DAMIANI, D. O efeito da sibutramina na perda de peso de adolescentes obesos. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 58, n. 3, p.243-250, abr. 2014.

HALPERN, A.; MANCINI, M. C. 2002. Farmacoterapia da Obesidade. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v. 46, n. 5, out/nov, 2002.

LIMA, A.F. et al. A ideologia do corpo feminino perfeito: questões com o real. *Psicologia em Estudo*, v. 18, n.1, p. 49-59, 2013.

LUCENA, B.B. et al. Ninguém é tão perfeito que não precise ser editado: fetiche e busca do corpo ideal. *Psicologia USP*, v. 31, n. 31, 2020.

MELO, C.; OLIVEIRA, D. O uso de inibidores de apetite por mulheres: um olhar a partir da perspectiva de gênero. **Ciência e Saúde Coletiva**, 2011.

MINNEMAN, K. P., WECKER, L., LARNER, J. Farmacologia Humana de Brody: da Molecular à Clínica. **Elsevier**. 4 ed. 2008.

MOREIRA, E. F. et al. Quais os riscos-benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 42993–43009, 29 abr. 2021.

NEGREIROS, I. et al. Perfil dos efeitos adversos e contraindicações dos fármacos moduladores do apetite: uma revisão sistemática. **Brazilian Soc. Food Nutr**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 137-160, 2011.

OLIVEIRA, E. R; Fattori, N. C. M. Riscos do uso indiscriminado de anorexígenos para o tratamento de sobrepeso. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT*, v. 1, n. 2, p. 1-14, 2020.

OMS, O. M. DE S. 2018. Obesity and overweight. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>>. Acesso em: 15 mai. 2022.

OPAS/OMS, 2022. Dia Mundial da Obesidade 2022 - **OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/4-3-2022-dia-mundial-da-obesidade-2022-acelerar-acao-para-acabar-com-obesidade>>. Acesso em: 28 mai. 2022.

PAUMGARTTEN, F. J. R. The return of amphetamine-like anorectics: a backward step in the practice of evidence-based medicine in Brazil. **Cad. Saúde Pública**, v. 33, n. 10, 2017.

RANGEL, Natália Fonseca de Abreu. Redes da internet como meio educativo sobre gordofobia. 2017. 90 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Sociais, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

REIS, P. DOS; RICHTER, D. A influência da mídia na obesidade infantil brasileira: uma análise sob a ótica da proteção integral. *Seminário Internacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea*, p. 1–20, 2014.

SANTOS, Amanda Ferreira Freitas; RABELO, Daniel Mansur. RISCO RELACIONADO AO USO DE MEDICAMENTOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE. 2015. Disponível em: <http://dspace.fasf.edu.br/bitstream/handle/123456789/122/Amanda%20Ferreira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 ago, 2022.

SANTOS, Maria Teresa. **Sibutramina**: o que é, para que serve, efeitos colaterais e quando tomar. 2021. Veja Saúde. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/sibutramina-o-que-e-para-que-serve/>. Acesso em: 12 mai. 2022.

SILVA, Fernandes Oliveira da; SILVA, FV Mendes; OYAMA, Ribeiro S M. Prevalência do uso de medicamentos para emagrecer entre universitárias: Prevalence of weight-loss drugs among university. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, v. 3, n. 7, p. 19–26, 2013.

TAROZO, M; PESSA, R.P. Impacto das consequências psicossociais do estigma do peso no tratamento da obesidade: uma revisão integrativa da literatura. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 40, n. 40, 2020.

WANNMACHER, L. Obesidade: evidências e fantasias: uso racional de medicamentos. **Temas selecionados**. Brasília, v. 1, n. 3, jan/fev. 2004.